

# INTRODUÇÃO A LA PRÁTICA PROFESIONAL, REFLÉXION, SUPERVISIÓN, ESTRATEGIAS PARA EL FUTURO

Teresa Da Silveira-Botelho  
Paula Colares Pereira  
Maria Filomena Caldeira  
Escola Superior de Educação João de Deus  
[teresasbotelho@escolasjoaodeus.pt](mailto:teresasbotelho@escolasjoaodeus.pt)  
[paulacpreis@escolasjoaodeus.pt](mailto:paulacpreis@escolasjoaodeus.pt)  
[filomena.caldeira@escolasjoaodeus.pt](mailto:filomena.caldeira@escolasjoaodeus.pt)

RESUMEN: Este estudio es una reflexión sobre la supervisión pedagógica en la ESE JDEUS, en el encuadre del Proceso de Bolonia, lo cual ha surgido de la necesidad de introducir los cambios relacionados con el inicio de la práctica profesional en el 1º ciclo de estudios. Hemos aplicado una encuesta a todos los alumnos que frecuentan el Bachillerato u el Máster en Educación.

La supervisión pedagógica surge como una acción que deberá ser dinamizadora, reflexiva y continuada, donde el aprendizaje, la integración del conocimiento y el desarrollo de competencias requiere variadas prácticas de colaboración, en las cuales el supervisor actúa como un mediador encargado de promover el desarrollo de los estudiantes. Este procedimiento da lugar a una ruta de experimentos, comunicación, interacción, cooperación, mientras va validando el conocimiento individual.

Los resultados obtenidos apuntan para la posibilidad de articulación entre la experiencia adquirida y la implementación de nuevas estrategias, contribuyendo para la mejora de la formación en contexto, que se vuelve progresivamente más reflexiva e eficaz. En una sociedad en constante cambio, es importante (re)pensar la formación y supervisión ajustadas a los señales de los tiempos.

PALABRAS-CHAVE: Supervisão, Iniciação à Prática Profissional, Formação Inicial.

## **Introdução**

A presente comunicação tem como finalidade apresentar uma reflexão sobre a prática e a supervisão pedagógica na Licenciatura em Educação Básica e no 2.º Ciclo de Estudos da ESE João de Deus, integrado no processo de Bolonha. Seguindo este modelo, importa dotar os estudantes de um conjunto de competências, capacidades, conhecimentos, valores e atitudes que permitam o ingresso no mercado de trabalho como técnicos de educação. Ressalva-se que a habilitação para a docência na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico apenas é conferida a quem prosseguir para o 2º Ciclo de Estudos (Mestrado). A licenciatura permite uma orientação geral de formação em contextos educativos formais e não formais de forma abrangente e integrada e ainda percecionar a docência. Por consequência é fundamental repensar a maneira de organizar, estruturar e orientar as unidades curriculares de Iniciação à Prática Profissional e dos Estágios Profissionais numa sociedade de mudança e desafios.

Cientes de que o papel da escola de formação inicial é fundamental na construção da identidade do futuro educador/professor e que este deve estar apetrechado de um conjunto de práticas colaborativas de trabalho que possam contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, temos (a equipa de supervisão e os orientadores cooperantes) como princípio analisar e refletir de forma sistematizada sobre essa temática quer entre nós quer com os alunos, complementando-a com tutorias, grelhas de reflexão individuais e relatórios de estágio realizados com e pelos alunos. Dado o seu interesse e pertinência é possível encontrar na literatura diversos autores (Oliveira-Formosinho (2002); Alarcão e Tavares (2003); Leite e Arez (2011)) que tratam esta temática contribuindo para uma melhor qualificação dos profissionais que trabalham ou têm responsabilidade nesta área. Desde há vários anos que a supervisão de estágios, faz parte da nossa atividade profissional. Trouxe-nos uma responsabilidade crescente, conscientes de que é fundamental apoiar os educadores/professores cooperantes, bem como preparar e orientar os alunos a iniciarem a prática profissional pois sabemos que as conceções e as práticas dos primeiros influenciam a forma de estar e de ser dos segundos.

Confrontados, no dia a dia, com práticas diversificadas e atitudes que resistem a mudar, que por vezes são difíceis de alterar, a nossa vontade de melhorar motivou-nos a realizar este trabalho, não esquecendo que estamos sempre num processo de construção/desenvolvimento. Contudo, não podemos deixar de realçar que um dos aspetos mais importantes, e que os alunos têm considerado ao longo do tempo ser uma mais valia da nossa escola, prende-se com o facto de poderem realizar a Iniciação à Prática Profissional desde o início da sua formação. Esta é apoiada pela equipa de supervisão cuja principal função passa por ajudar o aluno a fazer a observação do desempenho, a analisar, a interpretar a refletir sobre as informações que regista procurando melhorar estratégias/soluções para as dificuldades e problemas que vão surgindo. Existe uma equipa de professores com relações de proximidade e de entajuda que acompanham de perto e no momento todo o processo, em que não é principal objetivo a avaliação mas sim o desenvolvimento humano e profissional baseado numa confiança sólida e fiável.

Ninguém nega, atualmente, a importância primordial da supervisão pedagógica na formação de profissionais ligados à docência, tendo um papel próativo na organização social da escola. A nossa função enquanto supervisores é aliciante pois, permite-nos ajudar e orientar o aluno durante a sua formação académica e profissional, fazendo a ponte entre a nossa escola e as instituições cooperantes. No processo de formação inicial, o estudante deve

usufruir de diversas experiências teóricas e práticas fundamentais ao exercício da sua futura profissão de modo a que as mesmas, o adaptem aos diferentes contextos educativos formais e não formais. Ricardo (2010) defende que do ponto de vista conceptual deve haver uma articulação entre a teoria e a prática, princípios reguladores, pedagogia para a autonomia; práticas supervisionadas que permitam uma formação reflexiva sobre a ação. O conhecimento prático dos profissionais no terreno, aliado aos saberes teóricos da formação inicial, permitirá ao estudante uma maior capacidade de reflexão e análise assim como uma maior sensibilização apoiada na experiência. Alarcão e Tavares (2003, p.152) referem que “as tendências supervisivas emergentes têm de ser enquadradas no novo pensamento sobre o ensino, a aprendizagem e a cultura das organizações onde estas atividades decorrem.” Para estas autoras, visa também o desenvolvimento das capacidades reflexivas e o repensar de atitudes.

A primeira mudança que tivemos que introduzir com o Modelo de Bolonha nas unidades curriculares da prática pedagógica, foi a sua designação: Iniciação à Prática Profissional (IPP) I,II,III,IV,V,VI na Licenciatura e Estágios Profissionais I,II, III e IV nos Mestrados. A segunda mudança prendeu-se com o facto de o aluno da licenciatura fazer a sua formação prática em contextos educativos formais e não formais com quem a escola estabeleceu protocolos diversificados (Bibliotecas Municipais, Instituições de Solidariedade Social, Museus, Ludotecas, Hospitais, Centros Educativos, Escolas da rede pública e privadas). Os alunos estagiários podem: observar, caracterizar, interpretar, analisar e refletir sobre essas realidades educativas com a ajuda de suportes teóricos e metodológicos, por forma, a poderem optar conscientemente no futuro próximo. As unidades curriculares decorrem desde o início da formação, com carga horária definida, em dias definidos e com avaliações de desempenho.

### **Método**

Para melhor nos adaptarmos às mudanças atrás referidas e a outras que possam vir a ser necessárias introduzir, decidimos proceder a uma abordagem qualitativa que recorreu à análise de questionários com o método do estudo de caso. Trindade (2002, p. 28) defende que o “estudo de caso corresponde a um método de pesquisa que privilegia o estudo de situações singulares como uma estratégia de compreensão da realidade, porque, de acordo com tal estratégia, as situações singulares tendem a ser entendidas como situações mais amplas e abrangentes.” Desta forma, aplicámos aos formandos recentemente diplomados um questionário para irmos ao encontro das suas dificuldades e problemas, conhecer as

expectativas e percepções relativamente à prática, aos orientadores e às funções da equipa de supervisão.

### *Objetivos*

Urge analisar e refletir esta temática quer do ponto de vista metodológico quer pedagógico, preparando os alunos para a docência profissional e entendermos e avaliarmos como é que estes compreendem e vivenciam a sua IPP. Como já referimos atrás, o presente trabalho surgiu da necessidade de repensarmos a prática pedagógica de forma a podermos adotar novas estratégias e procedimentos que visem um melhor desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Para isso, partimos de quatro questões centrais: De que forma os alunos avaliam a organização e os princípios orientadores da prática pedagógica?; Quais os aspetos pedagógicos e metodológicos que os alunos consideram ser mais relevantes?; Qual a importância da prática supervisionada?; Que estratégias podemos promover no futuro?

### *Amostra*

A amostra do estudo é constituída pelos alunos que frequentam a Licenciatura em Educação Básica (130) e pelos alunos dos diversos Mestrados em Educação (100) (que estiveram presentes na reunião de início do 2.º semestre do ano letivo de 2012/2013), num total de 230 alunos.

### *Instrumentos*

Na recolha de dados foram utilizados dois questionários, Q1 – Alunos da Licenciatura e Q2 – Alunos de Mestrado, que se encontram em anexo (Anexo I- Questionário Alunos Licenciatura); Anexo II – Questionário Alunos Mestrado).

Ambos os questionários eram constituídos por 23 questões. O Q1 era constituído por 6 perguntas de resposta fechada e 17 perguntas de resposta aberta e o Q2 era constituído por 8 perguntas de resposta fechada e 15 perguntas de resposta aberta. Os alunos responderam aos mesmos anonimamente. O questionário foi validado por uma amostra de 20 alunos que já terminaram o mestrado, refletindo as avaliações e sugestões que elaboraram sobre a prática pedagógica, em tutorias.

### *Procedimentos*

Os questionários foram preenchidos em presença, durante as reuniões que decorreram na ESE JDEUS e entregues no final das mesmas. Foi mantido o anonimato e todos foram considerados válidos. Por forma, a permitir a sua análise foram codificados e os dados sistematizados e tratados estatisticamente.

### *Resultados*

Das 230 respostas obtidas e analisadas constatámos que uma maioria bastante significativa (197, que corresponde a 93% dos alunos) inscreveu-se nesta escola, em virtude, de poder realizar a prática pedagógica/ estágio desde o início da sua formação e que apenas 1 aluno não pretende prosseguir para o 2.º Ciclo de Estudos. Para uma apresentação mais fácil dos resultados considerámos duas partes: uma que nos remete para os aspetos metodológicos e outra para os aspetos pedagógicos. Em relação à parte metodológica podemos afirmar que a totalidade dos alunos considerou como aspetos positivos o estágio proporcionado até esse momento como *bom e interessante* (164); *ter sido importante poder escolher de acordo com as suas preferências quer o local quer os diferentes níveis de ensino quer as várias realidades educativas* (194). Estar integrado num grupo de estágio *permite partilhar e refletir em conjunto* (40); *aprender uns com os outros* (10); *não ficarmos nervosos* (6); *aprender a trabalhar em equipa* (70). Apenas 3 alunos não consideraram ser pertinente ter um grupo de estágio.

Os alunos da Licenciatura consideraram ser muito válido: *assistirem às aulas dadas pelos educadores/professores cooperantes e pelos colegas dos outros anos* (94); *estarem em contacto com as crianças* (95); *poderem participar quando solicitados* (23); *enquanto observam ganham experiência* (20); *observar diferentes metodologias* (87); *é uma constante aprendizagem* (6). Foram apontados como aspetos negativos: *não poderem interagir mais com as crianças* (13); *pouco tempo de estágio* (81); *o estágio ser sempre nos mesmos dias* (120); *termos perdido dias de estágio para assistir a outras atividades na escola* (23). Apresentamos os resultados sob a forma como os alunos valorizaram o estágio recorrendo a uma escala de Likert (1 a 5, sendo o 5 o mais valorizado), tendo-se obtido uma média de resultados em cada um deles bastante satisfatória. O estágio de uma forma geral agradou-lhes e a valorização que fizeram resultou numa média das respostas de 4,54; A organização parece-lhes adequada e a média das respostas foi de 4,3; A média das respostas relativamente ao cumprimento dos objetivos foi de 4,28; De acordo com as expectativas a média das respostas foi de 4,22; A média das respostas relativamente ao número de aulas obrigatórias serem ou não suficientes foi de 3,51 e por fim a maioria dos alunos (4,06) respondeu que se sentiu bastante satisfeito com as aulas que observou.

Relativamente aos aspetos pedagógicos, os inquiridos (com exceção dos alunos do 1º ano da Licenciatura que só realizam estágio de observação) *manifestaram agrado pela forma como foram acolhidos nos centros educativos* (92); *bom desempenho dos educadores cooperantes* (15); *bom acolhimento, são acessíveis, empenhados e que têm o cuidado de*

*acolher os estagiários e de explicar o que fazem e porquê (27); são um modelo a seguir (5); 7* alunos responderam que não tinham sentido o apoio dos orientadores e da equipa de supervisão. No que diz respeito às *aulas de vídeo formação os alunos referiram que estas são muito importantes (100); permitem a autocorreção (51); deveriam ser obrigatórias no mestrado (37)*. Quando questionados sobre a grelha de avaliação individual que é preenchida pelos orientadores cooperantes e posteriormente discutida com a equipa e entregue aos alunos no final de cada semestre, 91 alunos afirmaram *concordar com os itens e que os mesmos eram importantes ; e 64 que podem compreender melhor a forma como são avaliados*. Sobre as reuniões que são realizadas após as atividades/aulas lecionadas por eles, com os colegas, os educadores/professores cooperantes e a equipa de supervisão, 173 alunos responderam da seguinte forma: *muito válidas (24); uma excelente oportunidade para refletirmos sobre o que se passou (38); fulcrais (28); construtivas (48); pertinentes(26); e muito importantes (78)*. Em virtude da prática pedagógica envolver diversos agentes educativos (colegas de estágio de diversos anos, educadores/professores cooperantes, professores da ESE JDEUS e da equipa de supervisão) solicitámos que indicassem quem mais tinha contribuído para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, recorrendo a uma escala tipo Likert (em que o 1 era o mais importante). As respostas mais significativas dos alunos revelam que são os *educadores/professores cooperantes os mais importantes (1,72%)*, depois *a equipa de supervisão (2,08%)*, seguida dos *pares (2,23%)*, depois escolheram *os outros colegas (3,93%)* e, por último, *os professores da ESE JDEUS (4,42%)*.

Questionámos os alunos estagiários (à exceção dos alunos do 1º ano) sobre as maiores dificuldades que sentiam quando são chamados a participar de forma mais ativa ordenando um conjunto de itens por ordem de importância (1 a 9, sendo o 1 o mais importante).

Verificámos que os quatro itens onde os alunos sentem mais dificuldades foram: *dominar os conteúdos a lecionar (3,58); manter a disciplina (4,65%); saber partir das vivências das crianças (4,76)*, e *a gestão do tempo (4,96)*. Os restantes itens já não são tão valorizados apesar de a média ainda ser significativa. Podemos também constatar que a *promoção do desenvolvimento de capacidades (6,4)* foi o menos escolhido. Quando sentem que dominam o conteúdo/ conceito e estão confiantes, por exemplo contar uma história ou dinamizar um jogo, as dificuldades passam para o controle da disciplina e gestão do tempo.

Cientes de que os Estágios Profissionais que ocorrem no Mestrado têm uma importância fundamental para o exercício da docência colocámos aos alunos que o frequentam a seguinte questão: “Que sugestões daria para a organização/avaliação do estágio

no mestrado?”. Vinte alunos mostraram-se bastante satisfeitos com o estágio e não tinham sugestões a fazer. Os restantes alunos apontaram o seguinte: *Ter mais horas de estágio* (46); *poder assistir a mais aulas* (32); *poder dar mais aulas* (18); *estar no estágio um dia inteiro e uma manhã em vez das três manhãs* (21); *mais reuniões na ESE JDEUS para debater temas e situações que foram observados* (12); *mais formação e preparação para o ensino especial* (29); *receberem as grelhas de avaliação logo no final do semestre e que as mesmas não sejam lidas* (16); *haver mais estágios intensivos por forma a acompanharem o trabalho do docente e perceberem de forma contínua o mesmo* (25); *mais tempo para a elaboração do relatório de estágio profissional* (17); *mais tempo no horário para tutorias com o orientador da tese* (7).

### **Discussão e Conclusões**

Na prática profissional, os contextos onde é realizada e a supervisão da mesma são elementos estruturantes do processo formativo do aluno. A flexibilidade, a capacidade de se adaptar à mudança, de iniciativa e tomada de decisões, a vontade do auto-aperfeiçoamento, a resiliência, a atitude auto-crítica, a avaliação pessoal, o trabalho em equipa e o compromisso ético são fundamentais para a construção da futura identidade profissional.

Para Canário (2001, p.40) “ a prática profissional, no quadro da formação inicial, ganhará em ser entendida como uma tripla situação de formação que envolve, de forma simultânea, os alunos, os profissionais no terreno e os formadores (supervisores)”, conferindo à prática um papel relevante. Não podemos deixar de salientar a importância da dimensão prática do estágio e da supervisão, valorizando a aprendizagem e integração de saberes e competências expressas num conjunto de relações interpessoais e institucionais que são determinantes para o desenvolvimento da identidade profissional, indo assim ao encontro dos dispositivos normativos (Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro).

Na segunda questão do estudo “Quais os aspetos pedagógicos e metodológicos que os alunos consideram ser mais relevantes” a maioria das respostas obtidas revelaram que responderam de forma consciente e responsável indicando as suas expectativas, dificuldades e avaliaram/ valorizaram os processos e os seus intervenientes.

Cientes de que a qualidade educativa se promove em grande parte, através da observação de boas práticas profissionais e do empenhamento dos profissionais nelas envolvidos temos como principal preocupação promover um bom desenvolvimento profissional e organizacional. Assim, e quando questionados sobre a forma como avaliavam a organização e os princípios orientadores da prática pedagógica da escola, a totalidade dos

respondentes afirmaram estar muito satisfeitos com a mesma, e destacaram ainda como muito relevante poderem escolher o local de estágio, estagiar em grupo e poderem vivenciar diferentes níveis de ensino e distintas realidades educativas. Na opinião de 86% dos alunos poder-se-ia aumentar a carga horária do estágio bem como as sessões de tutoria na escola.

Relativamente aos aspetos pedagógicos os alunos consideraram que a maneira como a prática está organizada lhes permite: desenvolver competências para intervir de forma abrangente e integrada na organização e apoio em contextos educativos formais e não formais; relacionar o conhecimento teórico com o conhecimento prático, aplicando o conhecimento didático. Outro aspeto referido prende-se com o facto de os professores da equipa de supervisão serem professores de diferentes áreas na formação inicial e nos mestrados o que permite uma boa comunicação e uma relação de proximidade com os mesmos. Assim, decorre naturalmente uma relação entre o estudante e o professor supervisor, que se pretende isenta de tensões e baseada numa confiança sólida e fiável para poder acompanhar e caminhar com o mesmo ao longo do percurso. Para os estudantes os educadores/professores cooperantes são de facto os agentes educativos que mais contribuem para o seu desenvolvimento profissional e depois a equipa de supervisão. Os colegas de estágio e outros são vistos como elementos fundamentais quando ocorrem situações que consideram menos justas. O papel de outros professores da escola que acompanham os alunos no 1.º ano da licenciatura também é muito importante sobretudo para fazer com que os alunos se integrem na escola. As tutorias são fundamentais para completar a integração e orientação.

Os alunos inquiridos responderam também que consideram como extremamente positivo: *poderem estagiar desde o primeiro momento; participarem nos diversos contextos educativos, recolherem e interpretar dados, planificar e dinamizar atividades didático-pedagógicas; terem uma crescente autonomia para realizarem pesquisas e adquirirem conhecimentos dos aspetos éticos, sociais e deontológicos* inerentes à futura ação profissional. Da totalidade dos alunos que responderam apenas 1 referiu que não estaria interessado em ser educador ou professor, não obstante alguns deles, na nossa opinião, revelarem ter algumas dificuldades para a prossecução dos estudos nesta área. Constatámos, então, que ao escolherem a nossa escola para iniciarem a sua licenciatura tem subjacente a ideia de avançarem para o 2.º ciclo de estudos, embora no processo de Bolonha, seja importante garantirmos a formação para outras saídas profissionais.

Para Gomes e Medeiros (2008, p.19), a formação de professores apresenta-se como “um processo do seu desenvolvimento profissional e pessoal, no sentido de o capacitar para



os desafios da sociedade contemporânea, bem como serem capazes de tomar decisões e efectuarem escolhas fundamentadas perante a incerteza, a instabilidade, a complexidade e a singularidade que caracterizam o acto educativo”. Para responder à 3.<sup>a</sup> questão: “Qual a importância da prática supervisionada?” uma maioria significativa dos inquiridos (105) referiu que era  *muito importante serem acompanhados e orientados por educadores/professores cooperantes com experiência e que os gostassem de receber nas suas aulas*. De uma forma geral consideraram que  *foram bem acolhidos (79%); que estes eram simpáticos e afáveis (43%); muito competentes (56%); bons modelos a seguir (12%); acessíveis e disponíveis (62%)*. Apenas um número reduzido de alunos (13) considerou  *não ter sido bem acolhido pelos profissionais*.

Da análise das respostas sobre a equipa e a supervisão dos estágios constatámos que 71 alunos revelaram estar conscientes da importância do papel do supervisor. Pensamos que a equipa de supervisão e a escola de formação devem assumir a responsabilidade moral e social de contribuir para uma melhor eficácia, continuando a promover reuniões sobre o desempenho dos alunos estagiários, organizando encontros para reflexão nos contextos educativos formais e não formais onde estão inseridos, bem como orientar os diferentes saberes aí partilhados e desenvolvidos, apoiando-se na análise e interpretação dos mesmos, de uma forma sistemática, formativa e gradual.

Quanto ao papel da equipa de supervisão, a opinião manifestada foi bastante positiva não tendo havido críticas negativas à forma de atuar da mesma. Os resultados obtidos foram: 87 alunos  *consideraram como uma mais valia que haja tanta proximidade, disponibilidade e diálogo*; 54 alunos responderam  *ser bastante positivo o apoio da equipa antes (fase de preparação e planificação), durante e depois de darem atividades/aulas*; 183 alunos  *estão satisfeitos com o sistema de avaliação aplicado*, e 11 deles,  *sugerem que na licenciatura não devia haver classificação pois ainda estão a aprender* e, por vezes, o que é dito oralmente não corresponde à classificação obtida; 48 alunos  *referiram que gostam das reuniões em grande e em pequeno grupo e que ainda podiam ser mais*; 32 alunos da licenciatura referem  *a elaboração da grelha de reflexão como muito útil para o seu desenvolvimento profissional*; 19 alunos dos vários mestrados referiram  *que ainda bem que podem escolher o orientador e ainda que, a existência de uma boa relação entre ambos lhes permite realizar um melhor relatório de estágio profissional*.

Neste trabalho pretendemos perceber que estratégias podemos promover no futuro de modo a termos melhores técnicos de educação. De uma forma geral,  *os alunos estão bastante*

*satisfeitos e não alteravam a forma como a prática e os estágios estão organizados. Contudo, referiram como sendo benéfico poderem ter mais horas de estágio; permanecerem 1 ou 2 dias inteiros no estágio; darem mais atividades/aulas assistidas pela equipa e mais momentos com o recurso à vídeo-formação com posterior visionamento em pequenos grupos para refletirem de forma crítica e construtiva sobre o seu desempenho; 39 alunos referiram que gostariam de ter mais formação sobre como elaborar grelhas de avaliação e planos de atividades/aulas.* Este último item é reforçado por Flores e Simão (2009, p.8) pois envolve a “aquisição de destrezas e de conhecimentos técnicos, mas também pressupõe um processo reflexivo e crítico sobre o que significa ser professor e sobre os propósitos e valores implícitos nas próprias ações e nas instituições onde trabalha”.

Sabemos da importância que a escola tem e como formadores estamos conscientes da responsabilidade da aprendizagem, para o desenvolvimento integral. No próximo ano letivo vamos alterar várias abordagens e estratégias, onde o aluno possa: contactar com diversos contextos educativos formais e não formais; desenvolver competências pessoais, sociais e profissionais para o mercado de trabalho; recolher e interpretar dados; planificar e dinamizar atividades didático-pedagógicas; adquirir competências para a aplicação de várias metodologias de aprendizagem; ser autónomo nas pesquisas que realiza; ter conhecimento dos aspetos éticos, sociais e deontológicos inerentes à futura ação profissional e participar em debates e seminários.

O aprofundamento teórico e a análise dos questionários, confrontados com a nossa experiência nesta área possibilitaram maior conhecimento, a transformação e melhoramento da prática, contribuindo para a (re)construção da identidade profissional. Ao percebermos também que o nível de satisfação dos alunos é bom, faz-nos tomar consciência que estamos no caminho correto, em que futuramente devemos incluir mais momentos de partilha e de reflexão com a comunidade científica e educativa, pois tal como disse Voltaire: “Ninguém é tão sábio que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar.”

### *Bibliografia*

- Alarcão, I. & Tavares, J.(2003).Supervisão da Prática Pedagógica. Uma perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem.(2.ªEd.). Coimbra: Almedina.
- Canário, R. (2001). A prática profissional na formação de professores. In B: Campos(ED). *Formação profissional de professores no ensino superior*. (Vol.1, pp 31-45). Porto: Porto Editora.
- Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro
- Flores, M. & Simão, A. (org) (2009). *Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: contextos e perspectivas*. (1.ª Ed). Mangualde: Edições Pedagogo.
- Gomes, E. & Medeiros, T. (2005). *(Re)pensar a prática pedagógica na Formação Inicial de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Em: I. Alarcão, A. Cachapuz, T. Medeiros e H.P. Jesus (org). *Supervisão: Investigação em contexto educativo*. Açores e Ponta Delgada: Universidade de Aveiro, Direção regional de Educação e Universidade dos Açores.

Leite, T. & Arez, A (2011). A Formação através de Projetos na Iniciação à Prática Profissional. *Da Iniciação à Prática*. Volume I (3). (pp.79-99).

Oliveira-Formosinho Júlia (org.) (2002). *A supervisão na formação de professores. Da sala à escola*. Porto: Porto Editora.

Ricardo, L.F. ( 2010). *Estruturas da Supervisão Pedagógica e seus alicerces ou Modelos de Supervisão Pedagógica e suas bases teóricas*. consultado em maio de 2013 no <http://revistaensinareaprender.blogspot.pt/2011/02/ac-estruturas-da-supervisao-pedagogica.html>

Trindade, R. (2002). *Experiências educativas e situações de aprendizagem: novas práticas pedagógicas*.(1.ª Ed.).Porto: Edições ASA.

Anexos: Questionário 1 e Questionário 2

## **Avaliação da Prática de Ensino Supervisionada**

### **Licenciatura em Educação Básica (Q1)**

#### **Ano Letivo 2012/2013**

Este questionário é anónimo

**Leia com atenção o questionário e responda às questões. As suas opiniões e reflexões irão contribuir para a avaliação das unidades curriculares que estão afetas ao estágio.**

**Comece por indicar a que ano da Licenciatura pertence, colocando uma cruz no quadrado respetivo: 1.º Ano  2.º Ano  3.º Ano**

**(As alunas do 1.º ano não devem responder às questões (12,13,14,17 e 23)**

**1.A decisão de frequentar esta escola teve a ver com o facto de poder desde logo ter contacto com a realidade educativa?**

**Sim  Não**

**2.Considera que a Escola Superior de Educação João de Deus lhe proporciona um bom estágio?**

---

**3.Qual o Centro Educativo/Jardim-Escola onde realizou o seu estágio?**

---

**4.Considera que é positivo realizar o estágio em grupo (pelo menos um colega)? Justifique.**

---

---

---

---

**5.Foi importante ter tido a oportunidade de passar pelos diferentes níveis de ensino?**

---

---

---

**6.Foi importante ter tido a oportunidade de conhecer diferentes realidades educativas ?**

---

---

**7.Concorda com o aumento progressivo da carga horária do estágio nos três anos da licenciatura?**

Sim  Não

**8.Que aspetos considerou terem sido positivos?**

---

---

---

---

---

---

---

**9.Que aspetos considerou menos positivos?**

---

---

---

---

---

---

---

---

**10.Que aspetos considera poderem ser alterados na organização/avaliação do estágio na licenciatura?**

---

---

---

---

---

---

---

---

**11.Como avalia o desempenho dos educadores e professores com quem estagiou até à data?**

---

---

---

---

---

---

---

---

12.Qual a sua opinião sobre as aulas com vídeo formação?

---

---

---

---

13.Concorda com os itens colocados na grelha de avaliação preenchida pelas educadoras?

---

---

---

---

---

---

14.Acrescentaria mais algum? (Se respondeu afirmativamente indique qual)

---

---

---

15.Quantas horas de Estágio vivencia por semana? \_\_\_\_\_

16.

		1	2	3	4	5	
De uma forma geral o estágio agradou-lhe...	Pouco						Muito
Parece-lhe adequada a organização dos estágios ?	Inadequada						Muito adequada
Foram cumpridos os objetivos do estágio ?	Minimamente						Totalmente
O estágio correspondeu às suas expetativas?	Minimamente						Totalmente
Considera que o número de aulas dadas obrigatórias foi suficiente?	Insuficiente						Mais do que suficiente
Como se sentiu relativamente às	Pouco						Muito satisfeito

aulas observadas?	satisfeito						
-------------------	------------	--	--	--	--	--	--

17.

Relativamente aos aspetos pedagógicos.		1	2	3	4	5	
As aulas que observou no estágio foram...	Pouco interessantes						Muito interessantes
As aulas que lecionou foram...	Pouco interessantes						Muito interessantes
As aulas das suas colegas foram...	Pouco úteis						Muito uteis
Os materiais matemáticos foram...	Pouco trabalhados						Muito trabalhados
A Cartilha Maternal foi...	Pouco trabalhada						Muito trabalhada
Os materiais que preparou foram...	Suficientes						Mais do que suficientes
As reflexões realizadas após as aulas foram...	Insuficientes						Mais do que suficientes
As avaliações que lhe foram feitas foram...	Insuficientes						Suficientes
As avaliações que lhe foram feitas foram...	Injustas						Justas

**18.Sentiu que o apoio dos educadores e professores cooperantes foi suficiente?**

---

---

---

---

---

---

**19.Considera que a equipa da prática pedagógica o ajudou/apoiou ao longo do estágio?**

---

---

---

---

**20.Qual a sua opinião sobre as reuniões realizadas após as aulas lecionadas por si ou pelos colegas?**

---

---

---

---

---

---

**21.Gostaria de ter mais reuniões com os educadores/professores cooperantes e supervisores ?**

---

---

---

**22. Refira por ordem de importância de 1 a 5 (sendo o 1 o mais importante). Quem contribuiu mais para o seu desenvolvimento profissional:**

<b>Os colegas de estágio</b>	
<b>Os educadores /professores cooperantes</b>	
<b>Os supervisores da equipa</b>	
<b>Outros colegas</b>	
<b>Outros professores da ESE</b>	

**23. Assinale por ordem de importância de 1 a 9 (sendo 1 o mais importante), os aspetos que mais o preocupavam quando dava as suas aulas (o um é mais importante)**

<b>Manter a disciplina</b>	
<b>Dominar todos os conteúdos</b>	
<b>Estabelecer uma boa relação com os alunos</b>	
<b>Adequar as estratégias à turma</b>	
<b>Organizar o espaço</b>	
<b>Cumprir o tempo</b>	
<b>Promover o desenvolvimento de capacidades</b>	
<b>Cumprir com o que lhe foi solicitado</b>	
<b>Partir dos conhecimentos/vivências das crianças</b>	

Caso queira acrescentar mais alguma consideração pode utilizar o verso da página.

Confirme se respondeu a todas as questões.

Obrigada pela sua colaboração!

4 de março de 2013



## MESTRADOS EM EDUCAÇÃO (Q2)

Este questionário é anónimo

**Leia com atenção o questionário e responda às questões. As suas opiniões e reflexões irão contribuir para a avaliação das unidades curriculares que estão afetas ao estágio.**

**Comece por indicar a que Mestrado pertence, colocando uma cruz no quadrado respetivo:**

MPE  MPE1  M1C  M1E

**É aluno(a) finalista? Sim  Não**

**1.A decisão de frequentar esta escola teve a ver com o facto de poder desde logo ter contacto com a realidade educativa?**

Sim  Não

**2.Considera que a Escola Superior de Educação João de Deus lhe proporciona um bom estágio?**

---

**3.Qual o Centro Educativo/Jardim-Escola onde realizou o seu estágio?**

---

**4.Considera que é positivo realizar o estágio em grupo (pelo menos um colega)? Justifique.**

---

---

---

---

**5.Foi importante ter tido a oportunidade de passar pelos diferentes níveis de ensino?**

---

---

---

**6.Foi importante ter tido a oportunidade de conhecer diferentes realidades educativas ?**

---

---

**7.Como avalia o desempenho dos educadores e professores com quem estagiou até à data?**

---

---

---

---

---

---

8.Qual a sua opinião sobre as aulas com vídeo formação?

---

---

---

---

9.Concorda com os itens colocados na grelha de avaliação preenchida pelas educadoras/professoras cooperantes?

---

---

---

---

---

---

10.Acrescentaria mais algum? (Se respondeu afirmativamente indique qual)

---

---

---

11.O estágio do mestrado estava bem organizado?

Sim  Não

12.O estágio estava bem estruturado?

---

---

---

13.Considera que o número de horas é satisfatório?

Sim  Não

14.Realizou o estágio num centro educativo da sua preferência?

Sim  Não

15.

		1	2	3	4	5	
De uma forma geral o estágio	Pouco						Muito

<b>agradou-lhe...</b>							
<b>Parece-lhe adequada a organização dos estágios ?</b>	<b>Inadequada</b>						<b>Muito adequada</b>
<b>Foram cumpridos os objetivos do estágio ?</b>	<b>Minimamente</b>						<b>Totalmente</b>
<b>O estágio correspondeu às suas expetativas?</b>	<b>Minimamente</b>						<b>Totalmente</b>
<b>Considera que o número de aulas dadas obrigatórias foi suficiente?</b>	<b>Insuficiente</b>						<b>Mais do que suficiente</b>
<b>Como se sentiu relativamente às aulas observadas?</b>	<b>Pouco satisfeito</b>						<b>Muito satisfeito</b>

**16.Sentiu que o apoio dos educadores/professores cooperantes foi suficiente?**

---



---



---



---



---



---

**17.Considera que a equipa da prática pedagógica o ajudou/apoiou ao longo do estágio?**

---



---



---



---

**18.Qual a sua opinião sobre as reuniões realizadas após as aulas lecionadas por si ou pelos colegas?**

---



---



---

**19.Gostaria de ter mais reuniões com os educadores/professores cooperantes e supervisores ?**

20.

Relativamente aos aspetos pedagógicos.		1	2	3	4	5	
As aulas que observou no estágio foram...	Pouco interessantes						Muito interessantes
As aulas que lecionou foram...	Pouco interessantes						Muito interessantes
As aulas das suas colegas foram...	Pouco úteis						Muito uteis
Os materiais matemáticos foram...	Pouco trabalhados						Muito trabalhados
A Cartilha Maternal foi...	Pouco trabalhada						Muito trabalhada
Os materiais que preparou foram...	Suficientes						Mais do que suficientes
As reflexões realizadas após as aulas foram...	Insuficientes						Mais do que suficientes
As avaliações que lhe foram feitas foram...	Insuficientes						Suficientes
As avaliações que lhe foram feitas foram...	Injustas						Justas

21. Refira por ordem de importância de 1 a 5 (sendo o 1 o mais importante). Quem contribuiu mais para o seu desenvolvimento profissional:

Os colegas de estágio	
Os educadores /professores cooperantes	
Os supervisores da equipa	

<b>Outros colegas</b>	
<b>Outros professores da ESE</b>	

22. Assinale por ordem de importância de 1 a 9 (sendo 1 o mais importante), os aspetos que mais o preocupavam quando dava as suas aulas (o um é mais importante)

<b>Manter a disciplina</b>	
<b>Dominar todos os conteúdos</b>	
<b>Estabelecer uma boa relação com os alunos</b>	
<b>Adequar as estratégias à turma</b>	
<b>Organizar o espaço</b>	
<b>Cumprir o tempo</b>	
<b>Promover o desenvolvimento de capacidades</b>	
<b>Cumprir com o que lhe foi solicitado</b>	
<b>Partir dos conhecimentos/vivências das crianças</b>	

23. Que sugestões daria para a organização/avaliação do estágio no mestrado?

---



---



---



---



---



---



---

Caso queira acrescentar mais alguma consideração pode utilizar o verso da página.

Confirme se respondeu a todas as questões.

Obrigada pela sua colaboração!

4 de março de 2013

**OBSERVACIONES:**

1.-LA COMUNICCAIÓN ESTÁ ACEPTADA.

2.-DEBE MANDAR DE NUEVO LA COMUNICACIÓN A ESTE MISMO CORREO: [mbarreales8@hotmail.com](mailto:mbarreales8@hotmail.com) con el RESUMEN EN ESPAÑOL, ANTES DEL 5 DE AGOSTO, a fin de poderla adjuntar para su publicación en el libro de mano del Congreso.